

A GRANDE CRISE, UMA NOVA OPORTUNIDADE,

A RÚSSIA E A CHINA

por Mário Soares

A crise global, iniciada na América do Norte, anunciada por múltiplos sinais, alargou-se à União Europeia - logo, a todo o Ocidente - e, depois, ao Mundo inteiro - ou não fosse uma crise global. Para lhe fazer frente, com êxito, são necessárias rupturas sociais e políticas alternativas profundas, que pressupõem mudanças sérias no modelo económico neo-liberal que parecia, até então, estar para durar e generalizar-se. Curiosamente, a América do Norte foi a primeira a compreender essa realidade. Daí a vitória eleitoral de Barack Obama, que tantos reputados comentadores internacionais julgavam impossível, por não compreenderem, quer o sentido quer o dinamismo suscitado.

Entretanto, a crise revelou-se muito mais profunda e complexa do que, a princípio, parecia. O crash do neo-liberalismo, precedido pela vertigem do dinheiro fácil, dos paraísos fiscais, pelas escandaleiras, antes inimagináveis, ocorridas nas administrações de bancos, seguradoras e grandes empresas, consideradas sólidas, revelou-se em toda a sua extensão e dramatismo. O descrédito dos especuladores, alguns dos quais se revelaram escroques de dimensão internacional, como Bernard Madoff, que só à sua conta, custou ao Planeta 50 biliões de dólares, completou este quadro verdadeiramente negro. E pior ainda: talvez a "procissão" vá só no adro...

A América de Obama, creio eu, será talvez a melhor preparada para enfrentar a crise, a médio ou longo prazo. Mas o mesmo, infelizmente, não acontece com a União Europeia, onde cada Estado-membro procura defender-se como pode, sem estratégia comum e coerente. Os dirigentes políticos e económicos europeus entreajudam-se para permanecerem os mesmos, com as mesmas ideias e o mínimo de mudanças para que tudo possa ficar na mesma. O que é impossível e inaceitável para as populações.

Os países emergentes, a China e a Rússia, por exemplo, cujas taxas de crescimento faziam o espanto - e a inveja - dos europeus. A China, grande credora dos Estados Unidos e a Rússia, grande potência, cujas reservas energéticas - e outras - tanto impressionavam os europeus. Pois bem: parecem estar a sofrer consideravelmente com os efeitos da crise, que toca a todos, mais cedo ou mais tarde...

Curiosamente o rumo dos dois países ex-comunistas foi bastante diferente, após o fim da "guerra-fria". A Rússia renunciou ao sistema do partido único, mas nem por isso se transformou numa democracia pluralista consolidada. E adoptou, com entusiasmo, a economia de mercado na sua pior versão, financeiro-especulativa. A China, manteve-se um país comunista, com todos os toques de totalitarismo, embora com as reformas "liberais" de Deng Xiaoping, adoptando também uma economia de mercado, embora sem perder o controlo do Estado.

Entretanto, a crise chegou a ambos os países e veremos se, para a vencer, serão capazes de por em prática as mudanças estruturais que se impõem: renunciar ao capitalismo financeiro-especulativo e apostar em democracias sociais e ambientais (não liberais). Na verdade, o movimento que surgiu na China da Carta 08 - de cidadãos independentes, dissidentes e críticos do actual sistema - está a procurar mudar as mentalidades, que é por onde começam as revoluções pacíficas, que são as que transformam o Mundo. Essa Carta, cuja leitura é surpreendente¹, mostra como as pessoas conscientes tiram a lição dos acontecimentos e conseguem contribuir para mudar o Mundo.

Na verdade a Rússia e a China são grandes países - a China uma velha e riquíssima civilização - que surgem de novo na ribalta com a crise - e são indispensáveis para podermos mudar o Mundo, assegurando a paz, regularizando, com princípios éticos, a globalização, reformando a ONU, para se tornar um embrião de governação mundial, tão necessário, e salvando o Planeta das ameaças que sobre ele pesam.

Lisboa 8 de Janeiro de 2009

¹ Xi Jinping, o líder da China, lê a Carta 08 (diálogo) da Carta 08. Xi Jinping, o líder da China, lê a Carta 08 (diálogo) da Carta 08. Xi Jinping, o líder da China, lê a Carta 08 (diálogo) da Carta 08.